

SAGRADO MAGISTÉRIO

Jesus então lhe disse: Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus. (Mt 16, 17 – 19).

Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que nós prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo. (Mt 28, 18 – 20).

O que garantiu a unidade da Igreja católica, sua continuidade até hoje, de maneira ininterrupta, conservando intacto o depósito da fé, que recebeu do Senhor, é a sua apostolicidade; isto é, a sucessão apostólica.

Conferindo aos Apóstolos o encargo de dirigir a Igreja em toda a terra, Jesus estabeleceu sobre ele os que chamamos de Sagrado Magistério da Igreja, constituído pelo Papa (sucessor de Pedro), e pelos bispos (sucessores dos Apóstolos) em comunhão com ele. Sem este Magistério oficial, querido por Jesus, o depósito da Fé já estaria esfacelado, como aconteceu fora da Igreja Católica. Muito cedo a Igreja tomou consciência de que a sua identidade e missão estava ligada ao colégio dos Doze Apóstolos, e seus sucessores, os Bispos. Quando nos primeiros séculos surgia uma doutrina nova, às vezes uma heresia, o critério do discernimento era o da apostolicidade: esta doutrina está de acordo com o que ensinaram os Apóstolos? Está em conformidade com o que ensina a Igreja de Roma, onde foram martirizados Pedro e Paulo? Essas eram as perguntas mais importantes para se chegar ao discernimento. Isto porque, os Apóstolos foram as testemunhas oculares do Senhor e d'Ele receberam diretamente tudo o que Ele ensinou e realizou para a salvação da humanidade. A Igreja é a sucessora de Israel. O povo de Israel era a posteridade das Doze tribos de Jacó, que Deus chamou de Israel. Da mesma forma, a Igreja é a posteridade dos Doze Apóstolos. Jesus mesmo relacionou a escolha dos Doze com as Doze tribos de Israel, que prefiguravam a Igreja:

Em verdade vos declaro: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. (Mt 19, 28).

O livro do Apocalipse revela a Igreja como a Jerusalém celeste construída sobre Doze pedras fundamentais, nas quais estão escritos os nomes dos Doze Apóstolos do Cordeiro. Levou-me em espírito a um grande e alto monte, e

mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, revestida da glória de Deus. Assemelhava-se a uma pedra preciosa, tal como o jaspé cristalino. Tinha grande e alta muralha com doze portas, guardadas por doze anjos. Nas portas estavam gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Ao oriente havia três portas, ao setentrião três portas, ao sul três portas, e ao ocidente três portas. A muralha da cidade tinha doze fundamentos com o nome dos doze apóstolos do Cordeiro. (Ap 21, 12 – 14).

Essa belíssima revelação que São João teve da Igreja ensina-nos, através dos símbolos da figura apocalíptica, a realidade da Igreja. As três portas abertas permanentemente para as quatro regiões do mundo são uma imagem da universalidade (catolicidade) da Igreja, de portas abertas para acolher todas as nações e todos os homens. A grande e alta muralha simboliza toda a grandeza, estabilidade e majestade desta cidade de Deus. Naquele tempo as muralhas significavam toda a grandeza e segurança da cidade. Nessa muralha haviam doze portas guardadas por doze anjos, são as doze tribos de Israel, através das quais Deus começou a abrir as portas da salvação para a humanidade. O mais importante, contudo, é notar que os doze fundamentos (alicerces) da muralha traziam os nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro. Isto mostra que neles está edificada a Igreja, como disse São Paulo aos Éfesos:

**Consequentemente, já não sois hóspedes nem peregrinos,
Mas sois concidadãos dos santos e membros da família
De Deus, edificados sobre o fundamento dos Apóstolos.
(Ef 2, 20).**

Os Bispos são os sucessores dos Apóstolos, que foram testemunhas dos ensinamentos e da ressurreição de Jesus. Eles estabeleceram os princípios básicos para toda a vida da Igreja, o Cristo e a Tradição Apostólica. Cada um deles tinha jurisdição sobre as comunidades cristãs fundadas. Vemos São Pedro na Capadócia, na Bitínia, no Ponto, na Samaria, em Antioquia e, por fim, em Roma. São Paulo em Filipos, Éfeso, Corinto, Tessalônica, Chipre, Creta, Roma...

Os Apóstolos ordenaram Bispos, seus sucessores, para que a Igreja cumprisse até o fim dos tempos a missão que Jesus lhes confiou: Ide pelo mundo inteiro, pregai o Evangelho a toda criatura...(Mt 28, 18).

Os Bispos da Igreja, que hoje são cerca de 4.300 (3.000 em plena função), embora não tenham sido testemunhas diretas da ressurreição de Jesus, no entanto, pela sucessão apostólica, participam do Colégio dos Apóstolos. Cada Bispo, individualmente, não tem o carisma da infalibilidade, apenas o Bispo de Roma, o Papa, e o Colégio dos Bispos que sucede o Colégio dos Doze Apóstolos. Essa infalibilidade, que na maioria das vezes o Colégio dos Bispos exerceu nos 21 Concílios universais que a Igreja já realizou, se limita à definição de assuntos da fé e da moral.

Sobre a sucessão Apostólica Jesus avisa:

**Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe
Aquele que eu envie, recebe a mim; e quem
me recebe, recebe aquele que me enviou. (Jo 13, 20).
E disse ao Pai na oração Sacerdotal, antes de
Sofrer a Paixão: Como tu me enviaste ao mundo,
também eu os envie ao mundo.
(Jo 17, 18).**

Jesus os escolheu pessoalmente e continua a fazê-lo ainda hoje.

**Depois, subiu ao monte e chamou a si os Ele quis.
Designou Doze entre eles para ficar em sua companhia.
Ele os enviava a pregar, com o poder de expulsar os demônios.
(Mc 3, 13 – 14).**

Exercícios

1. O que é o Sagrado Magistério e qual é o seu papel na Igreja Católica?
2. Como o Sagrado Magistério se relaciona com as Sagradas Escrituras e a Tradição na formação da doutrina católica?
3. Como o Magistério da Igreja lida com questões contemporâneas e se adapta às mudanças na sociedade?
4. Qual é a relação entre a consciência individual e o ensinamento do Magistério? O que fazer quando há um conflito entre os dois?